



# SIMULAR UM ESTADO EM LÍNGUAS ROMÂNICAS: FAZER(-SE) DE LOUCO, HACERSE EL LOCO

Mestranda: Jeane Nunes da Penha – [jeane.nunes@letras.ufrj.br](mailto:jeane.nunes@letras.ufrj.br)

Orientadora: Profª Drª Marcia dos Santos Machado Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro



Universidade Federal do Rio de Janeiro



[www.projeto-predicar.wixsite.com/predicar](http://www.projeto-predicar.wixsite.com/predicar)

## RESUMO

Com base nas orientações do Funcionalismo em ‘conversa’ com a Sociolinguística Variacionista (TAVARES, 2013; TAVARES & GORSKI, 2015), da Linguística-Cognitiva (BYBEE, 2003; LANGACKER, 2008; DIESSEL, 2015) e da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995 e 2006; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013), mapeia-se o pareamento forma-função em construções compostas por predicadores verbo-nominais no Português do Brasil e no Espanhol da América do tipo: [elemento verbal + prep./det. + elemento nominal]representação, tal como em *fazer(se) de tonto*, *fazer(-se) de bobo*, *hacerse el tonto*, *hacerse el bobo*.

## INTRODUÇÃO

Expõe-se uma análise sincrônica sobre a *forma* (morfossintática e lexical) e a *função* (semântica, discursiva, pragmática e cognitiva) de construções de predicação que envolvem em sua configuração um elemento verbal acompanhado por um elemento nominal conceptualizando, então, juntos uma ideia de representação/simulação, como nos exemplos (1) e (2):

**Ex.1:** Para isso não é preciso, se descabelar, sair do prumo, *se fazer de louco* para encarar os desafios da vida. [Fonte: <https://uniaoglobaldeatitudes.blogspot.com/>]

**Ex.2:** Lady Gaga ha causado revuelo en Twitter tras *hacerse la loca* y preguntar sobre qué fue el famoso evento de "Fortnight" que se dio los pasados dos días. (...) Sin embargo, todo forma parte de un acto cómico por parte de la artista, pues Lady Gaga conoce lo suficiente sobre el mundo de los videojuegos (...) [Fonte: <https://www.yosoyungamer.com/>]

## OBJETIVOS

- (i) Analisar propriedades formais e funcionais;
- (ii) Examinar os dados tendo em vista produtividade, composicionalidade, esquematicidade e contextualidade (cf. GOLDBERG, 2006; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013);
- (iii) Observar os fenômenos de estabilidade e variação; e
- (iv) Examinar o que há de comum entre os usos do Português do Brasil e o Espanhol da América, a fim de contribuir para se traçar um perfil construcional diassistêmico de gramática (cf. HÖDER, 2012 e 2014).

## TEORIA E MÉTODO

- Interface entre a Linguística Funcional e a Sociolinguística (TAVARES, 2013; TAVARES & GORSKI, 2015);
- Interface entre a Linguística Funcional e a Linguística-Cognitiva (BYBEE, 2003; LANGACKER, 2008; DIESSEL, 2015);
- Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995 e 2006; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013), considerando o fenômeno da variação dentro do modelo construcional (CAPPELLE, 2006).
- Os resultados de pesquisa foram obtidos com base na **análise qualiquantitativa de corpora reunidos por meio de coleta de dados do uso** em textos de diversificadas fontes escritas (jornais, revistas, redes sociais, blogs, fóruns, etc.) na plataforma de busca online *Google*.

## RESULTADOS

❖ **Ação de efeito implícito (lograr indiretamente uma ação do interlocutor)**

**Ex.3:** A coisa mais triste que uma mulher pode fazer é *se fazer de tonta* para agradar a um homem. [Fonte: <https://brasil.elpais.com/>]

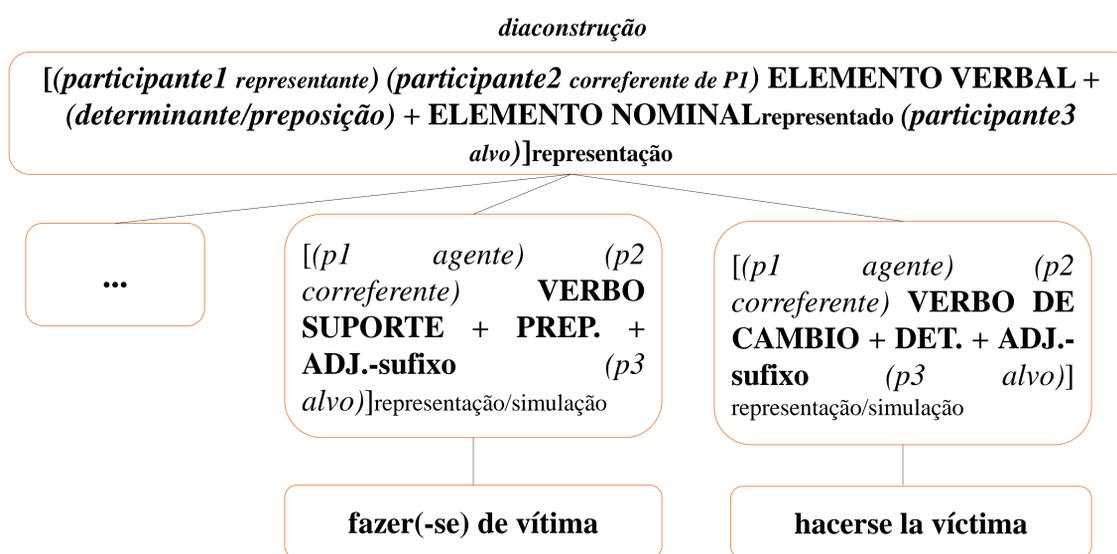
**Ex.4:** Cristina Kirchner cree que todos somos bobos, haciéndose ella la boba (...) Resumiendo, la carta no vale nada. No tiene ningún interés periodístico, no posee valor documental, ni declarativo y es una poco inocente excusa de alguien culpable principal de todo delito, que pretende *hacerse la boba* y cree que solo con escribir boberías, nos transforma a todos en bobos. [Fonte: <https://opisantacruz.com.ar/>]

## RESULTADOS

❖ **Modalização discursiva (Opinião/Crítica)**

**Ex.5:** O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, *"se faz de bobo"* ao se reunir com o líder espiritual tibetano, o dalai-lama, em um encontro que só serve para "irritar a China e fazer com que os chineses contestem a sinceridade de Washington" na relação bilateral (...) [Fonte: <https://noticias.uol.com.br/>]

**Ex.6:** A nosotros no nos importa, señor Alberto Fernández, si usted reconoce o no al presidente Nicolás Maduro como legítimamente electo. Lo que nos da mucho asco es la acción suya, *hacerse el tonto*, el pendejo. [Fonte: <https://www.lanacion.com.ar/>]



**Ex.7:** Cassado definitivamente pela Justiça Eleitoral, em Brasília, por corrupção, o prefeito da cidade de Castelo do Piauí, Zé Maia, esperneia agora no campo psicológico, tentando *se fazer de vítima* de perseguição política. [Fonte: <http://www.avozdojenipapo.com.br/>]

**Ex.8:** Ante esta reacción, la bancada del Partido Cambio Radical en el Concejo de Bogotá, rechazó de manera enfática las manifestaciones del exalcalde Gustavo Petro, de *hacerse la víctima* de persecución política, tras conocer el embargo de su cuenta bancaria por parte de la Contraloría de Bogotá. [Fonte: <https://www.elnuevosiglo.com.co/>]

## CONCLUSÃO

De maneira geral, encontram-se indícios do caráter diassistêmico dos usos, no Português do Brasil e no Espanhol da América, de construções que indicam algum tipo de simulação. Observamos que construtos da construção mais esquemática podem traduzir ações com efeitos implícitos: assim, o falante pode buscar lograr alguma ação e/ou sentimento por parte do seu interlocutor; por vezes, os usos também tornam proeminente um ponto de vista do falante na apreciação do que é dito. Verificamos que a construção mais esquemática de representação licencia tanto construções no Português quanto no Espanhol, o que a torna uma diaconstrução. A diaconstrução é parte do conhecimento gramatical que foge aos limites de uma língua, ao gerar, cf. estudo de caso, padrões construcionais em ambas as línguas.

## Referências

- BYBEE, J. Cognitive processes in grammaticalization. In: Tomasello (ed). 2003. *The new psychology of language*. NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- CAPPELLE, B. *Particle placement and the case for "allostructions"*. *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006.
- DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. (Ed.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: Chicago University Press, 1995.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- HÖDER, S. Multilingual constructions: a diasystemic approach to common structures. *Multilingual individuals and multilingual societies*. Benjamins: Kurt Braunmüller, Christoph Gabriel, 2012, p. 241-257.
- HÖDER, S. Constructing diasystems: Grammatical organisation in bilingual groups. *The sociolinguistics of grammar*. Benjamins: Tor A. Åfarli; Brit Mæhlum, 2014, p. 137-152.
- LANGACKER, R. W. 2008. *Cognitive Grammar: A Basic Introduction*. New York: Oxford University Press.
- TAVARES, M. A. *Sociofuncionalismo: um duplo olhar sobre a variação e a mudança linguística*. Interdisciplinar, Edição especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, ano VIII, v.17, jan./jun. 2013.
- TAVARES, M. A. & GORSKI, E. M. Variação e sociofuncionalismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.) *Mapeamento sociolinguístico do Português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013.